

O PROFISSIONAL REFLEXIVO E CRÍTICO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Magali Saddi Duarte¹

Resenha do livro de Rosane Rocha Pessoa² e Julma Dalva Vilarinho Pereira Borelli³ (Org.), *Reflexão e crítica na formação de professores de língua estrangeira*. Goiânia: Editora UFG, 2011. 168 p.

O livro *Reflexão e crítica na formação de professores de língua estrangeira* é uma organização que se propõe a debater a formação de professores de língua estrangeira numa perspectiva diferente da que é preconizada pelo paradigma da racionalidade técnica, pautada no treinamento de técnicas de ensino e de utilização de livros didáticos. A proposta expressa no livro é a de um profissional reflexivo e crítico, que problematiza as injustiças e as desigualdades presentes tanto nas práticas linguísticas quanto nas práticas sociais.

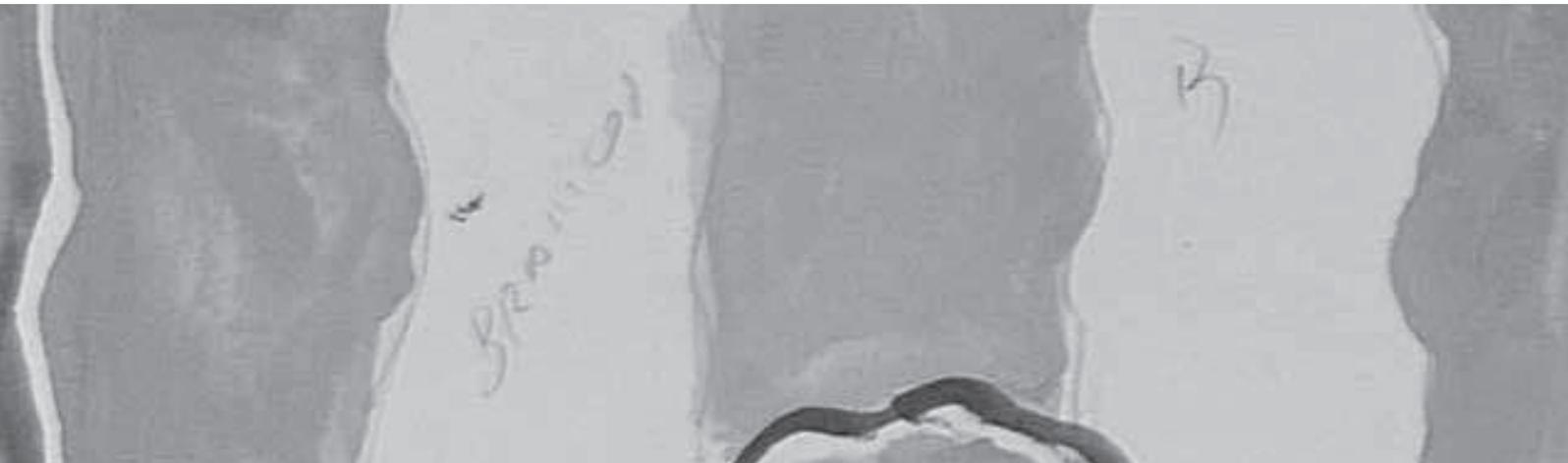
Constam da obra uma apresentação desenvolvida pelas organizadoras, oito textos que versam sobre formação de professores e a biografia das autoras. Sete dos oito textos foram produzidos com foco nos pressupostos epistemológicos da abordagem do professor reflexivo crítico.

Na apresentação, Rosane Rocha Pessoa e Julma Dalva Vilarinho Pereira Borelli fazem um histórico do papel do professor desde o século XIV até a contemporaneidade. As autoras mostram que, na atualidade, a proposta defen-

¹ Professora de língua inglesa do CEPAE/UFG. E-mail: <magalisaddi@gmail.com>.

² Rosane Rocha Pessoa é doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É professora de língua inglesa na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG) desde 1991. Participa do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística na área de formação de professores de língua estrangeira.

³ Julma Dalva Vilarinho Pereira Borelli é mestre em Letras e Linguística pela UFG. É professora de estágio supervisionado em Língua e Literatura de Língua Inglesa na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).



dida pela área de formação de professores de língua estrangeira e pela Linguística Aplicada (LA) “busca enfrentar o conflito social sobre a finalidade do ensino e as consequências da aprendizagem em sala de aula” (Pessoa; Borelli, 2011, p. 12).

O primeiro capítulo, “Linguística aplicada e formação de professores: convergência da atuação crítica”, de Borelli e Pessoa, inicia-se com a discussão sobre a ressignificação do papel da LA, a consequência dessa ressignificação no modo de conceber a função da pesquisa e os reflexos que as modificações projetam nas atribuições do linguista e da sociedade. O texto trata de três questões específicas da Linguística Aplicada Crítica (LAC): o papel do linguista, o conceito e a função da pesquisa no âmbito da LAC, e a relação teoria e prática.

O texto “Contribuições da racionalidade reflexiva para a formação de professores”, de Verbena Moreira Soares de Sousa Lisita, aborda as contribuições da racionalidade reflexiva para a formação de professores no contexto da trajetória recente do ensino e da pesquisa em didática no Brasil. Tem como base uma pesquisa em que foi analisado um processo reflexivo no contexto de um curso de formação docente universitária. A hipótese que a autora defende é a de que os investimentos da didática nessa racionalidade estão relacionados à possi-

bilidade de essa perspectiva contribuir com a articulação entre teoria e prática na formação docente.

Em “Reflexão crítica e colaborativa na formação do professor de língua estrangeira”, Rosane Rocha Pessoa e Julma Dalva Vilarinho Pereira Borelli propõem sistematizar uma reflexão que vêm fazendo já há alguns anos sobre dois conceitos basilares, atualmente, para a área de formação de professores de língua estrangeira. Especificamente, o objetivo é analisar o nível atingido em alguns estudos brasileiros que se valeram do instrumento de reflexão crítica e/ou colaborativa para promover a formação de professores. O texto evidencia que, apesar de os estudos ressaltarem a importância da reflexão colaborativa entre professores, é preciso que a colaboração seja mais do que um instrumento de coleta de dados, isto é, que se materialize como algo que constitui essa pesquisa, em todas as suas etapas. As autoras concluem que ainda são necessários estudos que avancem no sentido de fazer que os professores realizem reflexões mais críticas sobre suas teorias e práticas pedagógicas.

Viviane Pires Viana Silvestre, no texto intitulado “Problematização da prática: momentos críticos de uma aula de inglês”, analisa como quatro professoras de inglês em formação universitária problematizam dois momentos críticos de uma aula de inglês, visionada em uma

resenhas e críticas . O PROFISSIONAL REFLEXIVO E CRÍTICO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

sessão de reflexão colaborativa. Para tanto, fundamenta sua análise nos trabalhos de Barlett (1990), Smyth (1991), Boufleuer (2001) e Pennycook (2004). Os resultados demonstram que, ao refletirem sobre a interação em sala de aula e a produção oral dos alunos, as participantes levantaram questões acerca da construção conjunta do conhecimento, da valorização do conhecimento do aluno e da importância de seu papel ativo nas aulas de língua estrangeira.

O texto “Traços críticos na reflexão de professores de inglês em formação universitária”, de autoria de Nilvânia Damas Silva Lima, tem como principal objetivo encontrar traços de reflexão crítica nas considerações feitas por alunos-professores acerca de sua prática. O estudo se motivou pela possibilidade de aproximar o professor de língua inglesa em formação universitária da reflexão crítica. Os dados foram coletados durante o estágio supervisionado realizado pelos participantes em uma escola pública federal de Ensino Fundamental e Médio. Os resultados evidenciam que os professores em formação universitária são capazes de refletir criticamente sobre si mesmos, sobre sua prática pedagógica e sobre os contextos que a ela subjazem, ainda que de modo incipiente.

De Lídia Maria Maitino é o estudo “A resignificação das crenças no processo de formação continuada”, que tem como objetivo apresentar parte dos resultados de uma pesquisa qualitativa, na qual primeiramente foram investigadas as crenças de uma professora e de seus alunos, bem como a interação entre eles. No segundo momento, foi desenvolvido um trabalho de formação continuada com a professora, incluindo leitura e discussão de textos, sessão de visionamento e conversas entre a pesquisadora e a professora. A finalidade era colocá-la

em contato com as suas crenças e as de seus alunos, com o intuito de gerar possíveis questionamentos e reflexões sobre sua prática pedagógica. Nesse estudo, a autora apresenta parte dos dados que revelam as ressignificações ocorridas tanto no discurso como nas ações da professora participante da pesquisa.

O artigo “Fontes de aprendizagem docente: uma investigação com uma professora de inglês da escola pública”, de Suely Ana Ribeiro, trata das fontes provedoras dos saberes docentes evocados por uma professora de inglês de escola pública em seus eventos de ensino. Questionários, entrevista e especialmente as perguntas pedagógicas de Smyth (1991) nortearam o processo reflexivo que a levou a desvelar as diversas experiências que contribuíram para a sua formação. Os dados revelam cinco fontes de aprendizagem, assim como os saberes delas derivados.

Por fim, Patrícia Roberta de Almeida Castro Machado, no artigo “Desenvolvimento da competência intercultural de professores de espanhol em formação contínua”, descreve um estudo de caso cujo objetivo é investigar o desenvolvimento das competências sociolinguística e sociocultural de professores em formação contínua, visando à adoção de uma postura intercultural no ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira. Foram identificadas e analisadas as posturas adotadas pelos professores durante a exposição a elementos sociolinguísticos e socioculturais. Estas posturas oscilaram quanto ao aspecto sobre aprendizagem (posturas discente e docente), quanto ao aspecto sobre cultura (posturas etnocêntrica, relativista e intercultural), e quanto aos aspectos sobre a formação de professores (posturas crítica e reflexiva). Também foram examinados os fatores que dificultaram o desenvolvimento da com-

petência sociocultural, nos processos de formação universitária e contínua, dos professores participantes, além das causas a que eles atribuíram suas próprias dificuldades de realizar um trabalho que envolva o (re)conhecimento de elementos socioculturais. Os resultados revelam a necessidade de os professores de espanhol refletirem criticamente sobre as culturas hispânicas e sobre as próprias culturas, de forma a entenderem si mesmos como pessoas e como professores de espanhol, bem como entenderem os outros, para que haja respeito e compreensão nas relações entre culturas diferentes e para que esses valores possam ser (re)transmitidos e trabalhados com os alunos.

O livro cumpre uma tarefa importante, pois apesar de serem cada vez mais frequentes as produções literárias da área de formação de professores, observa-se ainda uma escassez de estudos sobre a formação de professores de língua estrangeira. A produção intelectual nessa área, numa perspectiva crítica, tem ficado a cargo de algumas pesquisadoras da Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP), tais como Maria Antonieta Alba Celani, Fernanda Coelho Liberali e Maria Cecília Camargo Magalhães.

Na obra apresentada, dentro da temática “formação de professores”, é conferida especial atenção ao papel do professor na condução do processo educacional. Verifica-se um conjunto de autores da Educação e da Filosofia na fundamentação da formação de professores. As categorias “reflexão”, “conhecimento” e “experiência” são amplamente discutidas, com a apresentação de vários conceitos de diversos autores e sua importância no processo de busca do professor por autonomia, conhecimento e criticidade. Outras questões presentes na obra são a discussão da formação do professor pautada no paradigma da racionalidade técnica e as consequências desse modelo na ação do docente.

Recomenda-se a leitura do livro aos professores de língua estrangeira, como forma de estes se colocarem a par da atual discussão sobre formação inicial e contínua de professores, na perspectiva do professor crítico-reflexivo.